

Nas plantas, depois das flores vêm os frutos. Devemos crescer para frutificar. Como multiplicar os bons frutos? As árvores não dão frutos para se alimentarem elas mesmas. Os frutos das árvores alimentam os pássaros, os animais e os humanos. Os frutos são as boas obras. Somos chamados a dar bons frutos, praticando boas obras até o fim de nossa vida. Quem é amado, aprende a amar. Quem recebe o bem, é animado a praticar o bem.

Devemos trazer filhos, parentes e amigos aos cemitérios. Plantar neles a pequena semente do carinho e do amor para com seus entes queridos, vivos ou falecidos. A semente da palavra de Deus sempre germina. "Se tiverdes fé como um grão de mostarda... nada vos será impossível" (Mt 17,20). Quem tem fé não teme a morte. Jesus está no nosso barco, como nos



tempos em que subia na barca de São Pedro. Ele nos conduzirá, no dia certo, para a outra margem. Para a Casa do Pai, onde nos encontraremos todos: os netos com os avós, os pais com os filhos, os parentes e os amigos na comunhão dos santos.

ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS
Pastoral das Exéquias

2003



O GRÃO DE MOSTARDA



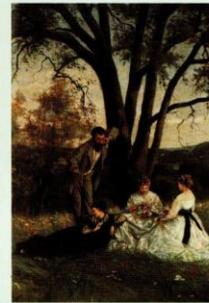
O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o agricultor semeia no seu campo. O grão de mostarda é uma das menores sementes cultivadas, mas crescendo torna-se uma planta frondosa, na qual até as aves do céu fazem seus ninhos e encontram abrigo (Mt 13, 31-32). Essa parábola de Jesus sobre o grão de mostarda lembra a primeira palavra de Deus dirigida aos homens: Crescei, frutificai e multiplicai-vos! (Gn 1,22). Muitos não entendem a profundidade e a beleza desse convite divino. Vamos refletir juntos sobre este assunto, um pouquinho, neste dia de Finados. Leia o que segue com atenção.

Para Deus, nós somos como plantas. Chamados a crescer, dar folhas, ramos, flores, frutos e novas sementes. Como sementes, devemos germinar, nascer na boa terra da santa Igreja e dos filhos de Deus. Quem vive com suas raízes na palavra de Deus, na vida da



Igreja, é como uma árvore plantada junto às águas (Sl 1,3): vai emitindo brotos, ramos e galhos. Com o passar do tempo ganha sabedoria e torna-se uma árvore frondosa.

Muitos dos nossos irmãos falecidos foram como árvores frondosas. Nós nos abrigamos na sombra dos avós, pais, amigos e antepassados. Nós fomos alimentados por seus frutos. Já, outros de nossos falecidos foram como arbustos ou como a erva ceifada antes do tempo, colhida ainda na sua infância ou juventude. Na hora da morte, nós plantamos todos esses entes queridos como sementes preciosas. Regamos com as lágrimas. Confiamos na sua ressurreição, na sua germinação e floração na casa de Deus. Hoje visitamos com carinho os túmulos dos entes queridos. Não para festejar a morte, mas para manifestar nossa esperança na ressurreição. Esta terra ainda guarda seus restos, mas seu destino final é a casa do Deus da infinita misericórdia.



Na infância, juventude, idade adulta e velhice estamos sempre crescendo. Somos chamados a iluminar e perfumar com a beleza das flores, as nossas vidas e as dos irmãos. Quando ajudamos alguém, nossa presença solidária é como a de um ramo de flores. Quem ama encontra nas flores uma forma de manifestar seu amor. E o amor é perfumado. Quem visita os cemitérios no Dia de Finados traz o carinho das flores. Dar flores e perfumar esse mundo, cheio de feitura, violência e tristezas.